

ORAÇÕES SUBORDINADAS ADJETIVAS - EXERCÍCIOS I

EXERCÍCIOS DE FIXAÇÃO

A quantidade de questões que envolvem orações subordinadas adjetivas é superior às de orações subordinadas substantivas para todas as bancas.

1. Assinale a alternativa na qual a palavra “que” não tenha sido empregada como pronome relativo.
- a. Podemos dizer que é a busca de uma relação harmoniosa.
 - b. Sujeitos que amam, sofrem, adoecem.
 - c. Complexidade dos problemas que caracterizam a realidade sanitária.
 - d. Drogas lícitas ou ilícitas, que são determinantes fundamentais.
 - e. Mobilização que tenta romper o individualismo.



Conjunção integrante é a classificação associada às orações subordinadas substantivas. Pode ser substituído por “isso”.

O pronome relativo está ligado às orações subordinadas substantivas. Pode ser substituído, na maioria das vezes, por “o qual” e suas variações.

- a. Podemos dizer isso.

Oração subordinada substantiva objetiva direta.

Antes do “que” há um verbo, ou seja, não pode ser pronome relativo.

Nem todo “que” que aparece depois do verbo é conjunção integrante.

O pronome acompanha ou substitui o nome, e não o verbo.

As demais opções podem ser substituídas por “o qual” e suas variações:

Sujeitos os quais amam...

Problemas os quais caracterizam...

Drogas lícitas ou ilícitas as quais...

Mobilização a qual... (oração subordinada adjetiva explicativa)



2. Marque a alternativa incorreta quanto ao uso do pronome relativo:

- a. Países cujo os índices de desenvolvimento humano sejam baixos não serão considerados nesta pesquisa.
- b. A menina passava longo tempo observando os pássaros do rancho, os quais se agrupavam na grama em busca de insetos.
- c. A fazenda onde nasci não existe mais: a área foi toda loteada há vinte anos.
- d. Fui eu quem escreveu o texto.



a. "Cujo" não pode ser seguido de artigo e concorda com o conseqüente. Portanto, deveria ser "Países cujos os índices".

b. "Os quais" retoma "os pássaros do rancho".

c. "Onde" retoma "fazenda" (lugar). Quem nasce, nasce em algum lugar.

d. Sempre que for utilizado o pronome "que", o verbo que vem na sequência deve concordar com o pronome pessoal do caso reto.

Exemplo: Fomos nós que escrevemos o texto.

Foram eles que escreveram o texto.

O pronome "que" é neutro e concorda com o seu referente.

O pronome "quem", por si só, já é terceira pessoa do singular.

Haverá duas possibilidades de concordância.

Exemplo: Fui eu quem escrevi / escreveu o texto.

Fomos nós quem escrevemos / escreveu o texto.

Foram eles quem escreveram / escreveu o texto.

3. Assinale a afirmativa na qual a palavra destacada NÃO exerce a mesma função que em "Mas a ele, no canto mais afastado do jardim, que a seus cuidados cabia, ninguém via." (3º§).

a. "Mas ele, que há tanto esperava, não tinha pressa." (6º§)

b. "[...] podando os espigões teimosos que escapavam à harmonia exigida." (7º§)

c. "[...] sua voz não se entrelaçava à música distante que vinha dos salões, [...]" (3º§)

d. "[...] disse o jardineiro a si mesmo que já era tempo de ter uma companheira." (4º§)

e. "Já se fazia grande e frondosa a primeira árvore que havia plantado naquele jardim, [...]" (4º§)



20m

Jardim “o qual” a seus cuidados cabia. Trata-se de pronome relativo.

- a. Ele o qual há tanto tempo esperava... (Fica mais fácil substituir se trocar o pronome por um nome próprio)
 - b. Os espigões teimosos os quais escapavam...
 - c. Música distante a qual vinha dos salões.
 - d. Disse o jardineiro a si mesmo isso...
 - e. A primeira árvore a qual havia plantado...
-

4. Foi na Constituição de 1891 que, pela primeira vez, o MP mereceu uma referência no texto fundamental.

No primeiro período do terceiro parágrafo, o vocábulo “que” introduz uma oração subordinada adjetiva restritiva.



25m

O pronome relativo não trabalha isoladamente na língua portuguesa. Ele introduz orações subordinadas adjetivas.

Para que exista o pronome relativo, é necessário existir a oração subordinada adjetiva. No exemplo, não há valor adjetivo da oração.

Uma oração subordinada explicativa traz vírgulas antes do pronome relativo.

No exemplo, também não cabe a substituição do pronome “que”. Portanto, não é uma oração subordinada substantiva. O “que” não é conjunção integrante.

30m

Se retirados o verbo “foi” e o termo “que”, o período pode ser entendido perfeitamente.

Portanto, trata-se de elementos expletivos, equivalentes à partícula de realce. Servem para enfatizar uma informação. Acontecem com a combinação do verbo “ser” seguido do vocábulo “que”.

Exemplo: É o Elias que é o meu professor de português.

O Elias é o meu professor de português.

Elementos expletivos não constituem oração.

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

5. No segundo parágrafo, em – e **cuja** largura, nesta era de rápidas transformações, se mede em anos-luz –, o termo destacado é um pronome relativo.

Considerando essa categoria de pronomes, assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, a frase a seguir.

Infelizmente, vivemos em uma sociedade ____ ainda há crianças ____ dia a dia se limita ao esforço para enfrentar a miséria ____ elas sonham escapar.

- a. onde... a que o... com que
- b. onde... cujo... com que
- c. em que... cujo... de que
- d. de que... a que o... com que
- e. de que... cujo... de que



O pronome da primeira lacuna deve retomar “sociedade”, que não é um lugar; portanto, não poderá ser “onde”.

O sentido correto é: Ainda há crianças na sociedade.

Na segunda lacuna, o dia a dia é possuído pelas crianças.

Na terceira lacuna, quem escapa, escapa de algo.

6. Para a surpresa de muitas pessoas, acostumadas a ver em nosso país tantas leis **que** não saem do papel, a LRF, logo nos primeiros anos, atinge boa parte de seus objetivos, notadamente em relação à observância dos limites da despesa com pessoal, o que permitiu uma descompressão da receita líquida e propiciou maior capacidade de investimento público. O regulamento marca avanços também no controle de gastos em fins de gestão e em relação ao novo papel **que** as leis de diretrizes orçamentárias passaram a desempenhar.

Os pronomes relativos “que” (R.9) e “que” (R.15), embora retomem elementos distintos do texto, desempenham a mesma função sintática nos períodos em que ocorrem.



Pronome relativo é classificação morfológica e pode assumir função sintática.

Já a conjunção integrante é morfológica e não possui classificação sintática.

Tantas leis as quais não saem do papel.

Ao novo papel o qual as leis...

Viu algum erro neste material? Contate-nos em: degravacoes@grancursosonline.com.br

Como o verbo “passaram” está no plural, o segundo “que” não pode ser sujeito, pois ele retoma algo singular, não havendo concordância. É um objeto direto.

Portanto, a afirmativa está falsa, visto que o primeiro “que” ocupa a posição de sujeito.

GABARITO

1. a
2. a
3. d
4. E
5. c
6. E

Este material foi elaborado pela equipe pedagógica do Gran Concursos, de acordo com a aula preparada e ministrada pelo professor Elias Santana.

A presente gravação tem como objetivo auxiliar no acompanhamento e na revisão do conteúdo ministrado na videoaula. Não recomendamos a substituição do estudo em vídeo pela leitura exclusiva deste material.
